



**GUARDA DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS DE
MORADORES DO SÍTIO DOIS CÓRREGOS, MUNICÍPIO DE
BOM SUCESSO/PARAÍBA.**

*Households storage of medicines by residents of the small
farm Dois Córregos, Bom Sucesso city / Paraíba.*

Ellicy Micaely de Lima Guedes¹, Lucas Rocha Medeiros², Lindomar De Farias Belém³

^{1,2,3} Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, Brasil

**Corresponding author. E-mail address: ellicym@gmail.com*

RESUMO

A automedicação é uma iniciativa que tem início primariamente de um doente ou de seu responsável; é o uso de um produto que acreditam trazer benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas. Essa prática traz inúmeros riscos à saúde, e como resultado, gera o acúmulo de medicamentos nas residências, constituindo muitas vezes verdadeiro arsenal terapêutico. Uma vez que medicamentos mal armazenados têm sua qualidade comprometida, o que pode causar danos ao paciente e ao meio ambiente. O presente trabalho tem objetivo analisar a guarda de medicamentos em domicílios de moradores do sítio dois córregos, município de Bom Sucesso-Paraíba, em que foi



realizado um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, por meio de um formulário semiestruturado. Participaram do estudo 22 moradores da comunidade rural, com um responsável pela guarda de medicamentos por domicílio, sendo avaliados durante o mês de novembro de 2020. Como resultado, relatou-se que os principais locais de armazenamento foram na cozinha, no quarto, na sala e em um depósito, evidenciando a desinformação dos entrevistados sobre o acondicionamento de medicamentos. Assim, observa-se a necessidade da participação dos profissionais de saúde, especialmente dos profissionais farmacêuticos no direcionamento de ações sobre armazenamento, descarte correto e uso racional de medicamento.

Palavras-chave: Armazenamento de medicamentos. Automedicação. Farmácia caseira.

ABSTRACT

Self-medication is an initiative that begins primarily with a patient or their guardian is the use of a product believed to bring benefits in the treatment of diseases or relief of symptoms. This practice brings countless health risks, and as a result, generates the accumulation of medication in homes, often constituting a true therapeutic arsenal. Since poorly stored medicines have their quality compromised, which can cause health damage to the patient and the environment. The present study aimed to analyze the medicines household's storage by residents of the small farm Dois Córregos, Bom Sucesso city, Paraíba, it was a cross-sectional study approach quali -quantitative, through a semi-structured form. Twenty-two residents of the rural community participated in the study, with a person responsible for storing medicines per household, being evaluated during November 2020. As a result, it was reported that the main storage locations were in the kitchen, bedroom, living room and in a warehouse, with a predominance of analgesic and antihypertensive medicine. When asked about disposal, all participants stated that they were disposing of medicines in the common garbage, a reflection of the predominant



misinformation in 95.45% of respondents about correct disposal. Thus, there is a need for the participation of health professionals, especially pharmacists, in directing actions on storage, correct disposal and rational use of medication.

Keywords: Medicine storage. Self-medication. Home pharmacy.

INTRODUÇÃO

Armazenar medicamentos nos domicílios tornou-se uma prática comum, podendo representar um potencial risco para o surgimento de agravos à saúde (BALK *et al.*, 2015). A farmácia caseira ou estoque domiciliar é compreendido como a guarda de medicamentos, sendo constituído tanto por medicamentos fora de uso, decorrentes de sobras de tratamentos anteriores, quanto por medicamentos em uso prescritos para tratamento de distúrbios agudos e crônicos, ou por medicamentos comumente utilizados em automedicação (SCHNEIDER; SCHULTE, 2013).

A automedicação é um procedimento caracterizado, fundamentalmente, pela iniciativa de um doente ou de seu responsável em obter e fazer o uso de um produto que acredita lhe trazer benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas (SILVA; GERON, 2018). A automedicação assume inúmeros riscos à saúde, principalmente por ser voltado unicamente para o alívio imediato de sintomas isolados. Dentre esses riscos estão: mascarar a doença base; aumentar erro de diagnóstico; utilizar dosagem insuficiente ou excessiva; efeitos adversos graves ou reações alérgicas (VERNIZI; SILVA, 2016).

Os medicamentos, quando mal armazenados, têm sua qualidade comprometida, podendo causar danos ao paciente e ao meio ambiente. O uso de medicamentos mal acondicionados e/ou vencidos acarreta sérios danos à saúde, como intoxicações e eventos adversos mais acentuados, uma vez que o prazo de validade é o espaço de tempo em que o fármaco exerce o máximo de sua ação terapêutica e o mínimo de reações



adversas, conservando as características químicas, físicas e farmacológicas, quando estocado de acordo com as orientações do fabricante (FERNANDES *et al.*, 2020).

Acúmulo de medicamentos nas residências constitui, por vezes, um verdadeiro arsenal terapêutico. No domicílio, além do problema intrínseco da facilidade de acesso a medicamentos sem orientação médica, pode haver problemas de armazenamento: os medicamentos devem ser guardados em local arejado e seguro, sem exposição à luz, calor ou umidade, em sua embalagem original, identificados pelo nome comercial ou genérico e princípio ativo e com data de validade e lote (MASTROIANNI *et al.*, 2011).

Os locais mais comuns de armazenamento de medicamentos são gavetas, dispensas, pias, dentro de caixas ou de armários e ignoram o tempo de armazenamento depois de aberto, assim como a sua exposição a altas temperaturas, luz solar ou artificial e umidade (SILVA; GERON, 2018).

Para Silva, Souza e Paiva (2012), é relevante verificar tais procedimentos realizados por determinada população, pois possibilita a descrição de seus hábitos e a reflexão sobre medidas que possam torná-los mais adequados dentro da realidade em que se encontram. Tendo, desse modo, o farmacêutico fundamental importância na orientação da população sobre a forma correta de uso, armazenamento e descarte desses insumos terapêuticos (FERNANDES *et al.*, 2020).

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar a guarda de medicamentos em domicílios de moradores do sítio dois córregos, município de bom sucesso/paraíba. Além disso, pretendeu-se realizar as devidas orientações quanto ao armazenamento e descarte adequado de medicamentos.

METODOLOGIA

Tipos e Local de pesquisa

Realizou-se um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, por meio de um formulário semiestruturado, realizado na Comunidade Dois Córregos, município de



Bom Sucesso - PB. O estudo foi desenvolvido na casa sede pertencente ao Sr. José Guedes Filho, localizada no sítio Dois Córregos, município de Bom Sucesso – Paraíba.

População e amostra

Participaram do estudo 22 moradores da comunidade rural. No estudo, a amostra considerada foi o responsável pela guarda de medicamentos por domicílio, avaliados durante o mês de novembro de 2020. No desenvolvimento do trabalho foram realizadas as devidas orientações sobre o armazenamento e descarte correto de medicamentos, resultados de exames laboratoriais e prescrições.

Procedimento e instrumento de coleta de dados

O estudo foi realizado no mês de novembro de 2020. O acompanhamento farmacêutico ocorreu de forma individualizada, com duração aproximadamente de 20 minutos cada. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um formulário semiestruturado com perguntas objetivas sobre sexo, idade, escolaridade, local de guarda de medicamentos, recipientes utilizados para o armazenamento, local de descarte, de medicamento utilizado e informações sobre armazenamento e descarte de medicamentos.

Processamento e análise dos dados

Os dados obtidos através do formulário semiestruturado de acompanhamento individual foram transformados em um banco de dados no programa Microsoft Office Excel 2016, com digitação dupla, onde os mesmos foram analisados e quantificados de acordo com as variantes.

Parecer do Comitê de Ética

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba (CEP/UEPB), conforme o protocolo nº



20175019.6.0000.5187. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados 22 questionários quanto à guarda de medicamentos em determinadas variáveis, na qual verificou-se o predomínio do sexo feminino dentre os entrevistados, correspondendo a 95,45% (Tabela 1). Segundo Loyola Filho, Uchoa e Lima-Costa (2006), esse fato pode ser explicado porque às mulheres são naturalmente cuidadoras, estão mais preocupadas com os sintomas físicos, dão mais atenção aos problemas de saúde, utilizam com maior frequência os serviços de saúde e estão mais familiarizadas com os medicamentos.

Quanto à faixa etária, observou-se que a guarda de medicamentos é realizada por pessoas com idade entre 40-49 anos correspondendo a 40,9%. Seguida dessa faixa etária está a faixa entre 50-59 anos, representando 27,3% dos entrevistados. Esses resultados corroboram com os relatos de Paula Júnior *et al.* (2014), em que a idade é uma variável preditora da terapia medicamentosa e seu efeito se produz mesmo antes dos 60 anos, pois a chance de usar algum tipo de fármaco aumenta desde a quarta década de vida.

Com relação ao grau de escolaridade, (50%) tinham o ensino fundamental incompleto, (13,6%) ensino fundamental completo, (27,3%) ensino médio completo, e (9,1%) ensino superior completo. Para Lima, Nunes e Barros (2010), baixa escolaridade e baixa renda são variáveis que afetam negativamente a efetiva orientação terapêutica (por parte daquele que dispensa o medicamento), a apreensão das informações (por parte do usuário) e o acesso aos fármacos. Laste *et al.* (2012) afirmam que estes fatores também influenciam negativamente a forma como o armazenamento de medicamentos é feito em

casa. Por isso os profissionais de saúde devem se esforçar em empregar uma linguagem acessível ao usuário.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos entrevistados.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	21	95,45
Masculino	1	4,55
Idade em anos		
30-39	3	13,6
40-49	9	40,9
50-59	6	27,3
60 e mais	4	18,2
Escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto	11	50
Ensino Fundamental Completo	3	13,6
Ensino médio completo	6	27,3
Ensino superior completo	2	9,1

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Em relação aos principais locais de armazenamento apontados pelos entrevistados (Tabela 2) 86,4% relataram guardar na cozinha, sendo essa prevalência apoiada pelo estudo de (MASTROIANNI *et al.*, 2011), o qual reportou 212 casos de armazenamento de medicamentos nesse ambiente, numa pesquisa realizada sobre a presença de medicamentos em domicílios assistidos pela estratégia saúde da família em um município do Estado de São Paulo, Brasil, 2008. Dos 86,4% que relataram medicamentos na cozinha, 68,2% desses estavam no armário e 18,2% em cima da

geladeira. A sala representou 4,5% dos locais de armazenamento, enquanto o quarto representou 9,1%, prevalência baixa se for comparada ao estudo de (SILVA; DE SOUZA; PAIVA, 2012) que, das 85 casas avaliadas, 46,43% utilizavam esse local para armazenamento.

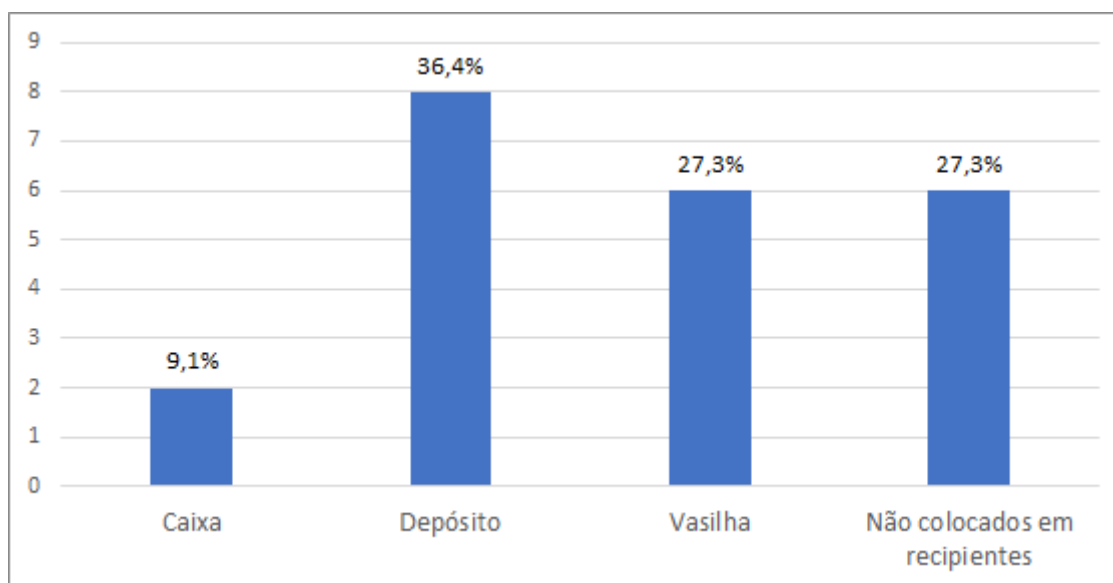
Tabela 2: Locais da residência onde são armazenados os medicamentos

Variável		n	%
Cozinha	Armário	15	68,2
	Em cima da geladeira	4	18,2
Quarto		2	9,1
Sala		1	4,5

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

O modo como os medicamentos são acondicionados pode variar com a disponibilidade e acessibilidade do recipiente. Dentre os entrevistados (gráfico 1) 36,4% relataram guardar seus medicamentos em um depósito, em vasilha (27,3%), e em caixa (9,1%). No trabalho de Schwinge *et al.* (2015) o autor menciona também o acondicionamento de medicamentos em sacolas plásticas, sendo 57% dos seus entrevistados adeptos a esse modo de armazenamento. Outro dado apresentado no GRÁFICO 1 mostra que 27,3% dos entrevistados não colocam seus medicamentos em recipientes, e que segundo (ANDRADE *et al.*, 2020) armazenar medicamentos em condições inadequadas de exposição à luz, ao calor ou à umidade pode modificar as propriedades físico-químicas dos mesmos, com perda da sua eficácia, efetividade e segurança.

Gráfico 1- Recipientes em que são guardados os medicamentos



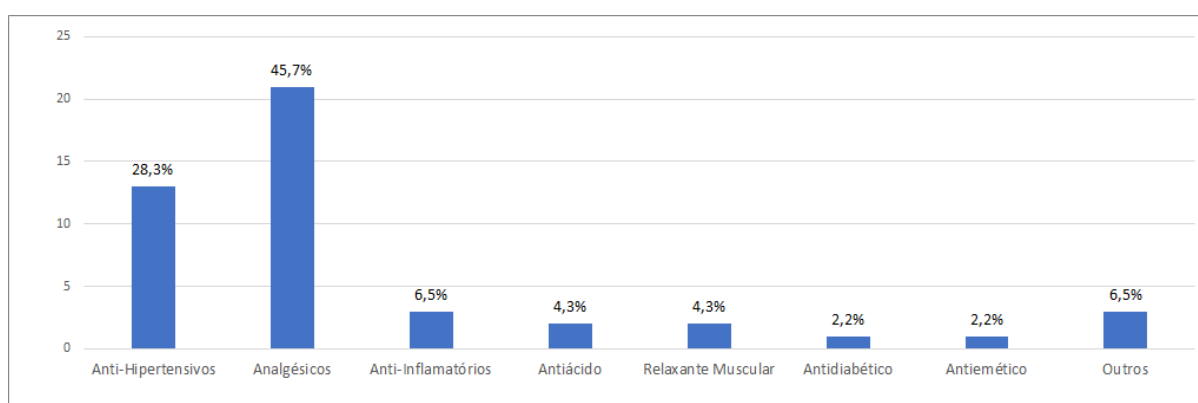
Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

O gráfico 2 representa a prevalência dos medicamentos armazenado nos domicílios de acordo com o sistema de classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC). Os analgésicos representam 58,4%, dos medicamentos mais utilizados, sendo os mais frequentes a dipirona e o paracetamol. Anti-hipertensivos (28,3%) e anti-inflamatórios (6,5%). Resultado semelhante foi encontrado por Cruz *et al.* (2017) em que os analgésicos foram os mais consumidos por automedicação, e diversos fatores podem ter contribuído para tal fato, entre os quais, a facilidade de aquisição, já que, por serem de venda livre, são, muitas vezes, utilizados antes mesmo da consulta ao prescritor (MILANEZ *et al.*, 2013).

A presença dos anti-hipertensivos (28,3%) no estoque domiciliar está relacionada ao controle da pressão arterial, em que foi relatado por todos entrevistados que fazem uso ou armazenam medicamentos da classe terapêutica. Este fato é enfatizado por Loch *et al.* (2015) em que no caso de tratamento de doenças crônicas, há a necessidade de um

estoque domiciliar mínimo, para o qual o usuário deve contar com a orientação do profissional prescritor e do farmacêutico.

Gráfico 2 - Classe farmacológica dos medicamentos armazenados nos domicílios



Fonte: Elaborada pelos autores, 2020

Quando perguntados em quais locais descartavam os medicamentos (tabela 3) não mais utilizados, 100% dos entrevistados afirmaram fazer esse descarte no lixo comum, sendo que destes 54,5% relataram que seguidamente a esse rejeite no lixo comum, eles realizavam a queima desse material, enquanto os outros 45,5% realizavam esse rejeite, porém sem a queima posteriormente. Ferreira, Santos e Rodrigues (2015) mostraram que 52% dos seus entrevistados realizam o descarte de medicamentos no lixo comum em casa, dado esse que ratifica a prática de descarte de medicamentos em outros locais.

No Brasil, o descarte de medicamentos em desuso, vencidos ou sobras é feito por grande parte da população em lixo comum ou em rede pública de esgoto. Atitudes essas que geram agressão ao meio ambiente, contaminação da água, do solo e de animais,



além do risco à saúde de pessoas que possam reutilizá-los por acidente ou mesmo, intencionalmente, devido a fatores sociais ou circunstanciais diversos (ANVISA, 2012).

Os locais considerados adequados para realizar a entrega ou destinação desses resíduos são: redes de farmácias preparadas para a coleta de resíduos de medicamentos, postos de saúde, hospitais e supermercados que tenham convênios com empresas que realizam a coleta dos RSS, dando a eles o tratamento e disposição final ambientalmente adequada (RAMOS *et al.*, 2017). Para Medeiros, Moreira e Lopes (2014), locais que disponibilizam um sistema de gerenciamento de resíduos – por meio do qual a população pode descartar seus medicamentos não usados ou vencidos gratuitamente e de forma segura - evitam que esses sejam jogados no lixo comum, rede de esgotos ou que fiquem acumulados nas residências.

O hábito inadequado da população na sua maioria de descartar restos de medicamentos, sejam eles vencidos ou não, causa um aumento significativo dos riscos prejudiciais à saúde (SILVA; LEÃO, 2019).

Sobre o conhecimento dos riscos associados ao descarte de medicamentos, 54,5% dos entrevistados relataram conhecerem riscos como: o consumo por crianças e animais (50%) e a riscos ligados ao meio ambiente (4,5%). Ainda assim, 45,5% relatam desconhecerem os riscos do descarte inadequado de medicamentos. Em estudo realizado por Ramos *et al* (2017) o conhecimento dos riscos associados ao descarte de medicamentos foi relatado por 53,9% dos entrevistados, sendo os riscos mais citados a contaminação ao meio ambiente (20,6%), danos à saúde pública e população em geral (17,8%).

Tabela 3 - Locais de descarte de medicamentos e conhecimento de riscos relacionados ao descarte inadequado.

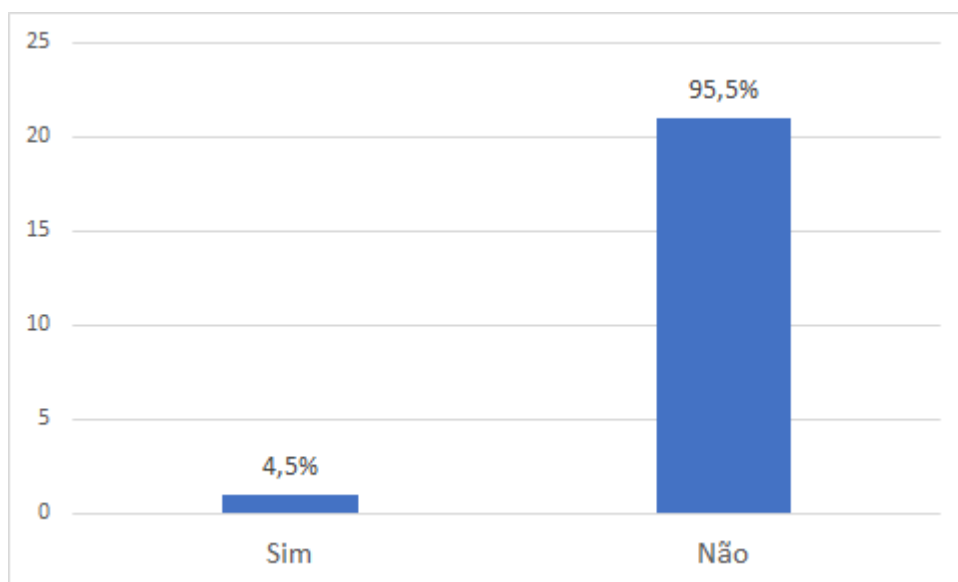
Variável		n	%
Onde descarta o medicamento			
Lixo comum e realiza Queima		12	54,5%
Lixo comum e não Queima		10	45,5%
Conhece algum risco do descarte inadequado			
Sim	Consumo por crianças e animais	11	50
	Meio ambiente	1	4,5
Não			45,5%

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020

Em relação à obtenção de qualquer tipo de informação quanto ao armazenamento e o descarte correto dos medicamentos, 95,45% relatam que não receberam nenhuma orientação a respeito (Gráfico 3). Resultados similares foram encontrados em estudo feito por Silva e Geron (2018).

O resultado do estudo gera preocupação, tendo em vista que a falta de informação leva ao descarte inadequado e expõe a comunidade a riscos de saúde, mostrando a importância de informar ao usuário quanto ao armazenamento e descarte de forma correta. Como abordado por Falqueto *et al.* (2013), em cidades pequenas no interior do Brasil, não acontece a coleta seletiva, sendo assim, a população em geral não possui este hábito e desconhecem este procedimento para os medicamentos vencidos.

Gráfico 3 - Receberam alguma informação em relação a guarda e descarte de medicamentos



Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

CONCLUSÃO

O presente estudo corrobora que o armazenamento de medicamentos no domicílio é uma prática presente na comunidade em estudo, visto que muitos dos indivíduos recorrem ao uso de medicamentos a fim de solucionar problemas de saúde em que muitas vezes julgam a não necessidade de assistência médica, favorecendo a prática



da automedicação. Desse modo, diante das afirmações dos entrevistados, observa-se a necessidade da participação dos profissionais de saúde e, sobretudo a orientação dos profissionais farmacêuticos no direcionamento de ações sobre armazenamento, descarte correto e uso racional de medicamento, contribuindo de forma eficaz para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. de; REIS, A. C. dos; CUNHA, M. A.; SANTOS, A. C. S.; SANTANA, L. S. O. S.; VERDE, R. M. C. L.; OLIVEIRA, E. H. de. Assistência farmacêutica no estoque domiciliar de medicamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e23942386–e23942386, 11 mar. 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i4.2386. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2386>. Acesso em: 4 jan. 2021.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Descarte de medicamentos: responsabilidade compartilhada 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.179:8080/descartemedicamentos/apresentacao-1>>

DA SILVA, Ana Paula Rodrigues Florêncio; LEÃO, Vonivaldo Gonçalves. Descarte de medicamentos e seus impactos à saúde e meio ambiente. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 92-96, 17 out. 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191110_130749.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

BALK, R. D. S.; TORRES, O. M.; BARBOSA, T. M.; GOLLINO, G. D. P.; CHIES, L. F. S. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA - RS. **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 2, p. 233–240, 23 dez. 2015. DOI 10.5902/2236583419220. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revistasaude/article/view/19220>. Acesso em: 9 dez. 2020.

MASTROIANNI, P. de C.; LUCCHETTA, R. C.; SARRA, J. dos R.; GALDURÓZ, J. C. F. Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 29, n. 5, p. 358–364, maio 2011. DOI 10.1590/S1020-49892011000500009. Disponível em:



http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892011000500009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 6 fev. 2021.

CRUZ, M. J. B.; AZEVEDO, A. B.; BODEVAN, E. C.; ARAÚJO, L. U.; SANTOS, D. F. Estoque doméstico e uso de medicamentos por crianças no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. **SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO**, v. 41, N. 114, P. 836-847, JUL-SET 2017

FALQUETO, Elda; KLIGERMAN, Débora Cynamon. Diretrizes para um Programa de Recolhimento de Medicamentos Vencidos no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2013.

FERNANDES, M. R.; FIGUEIREDO, R. C. de; SILVA, L. G. R. da; ROCHA, R. S.; BALDONI, A. O. Storage and disposal of expired medicines in home pharmacies: emerging public health problems. **Einstein (São Paulo)**, v. 18, p. eAO5066, 13 fev. 2020. DOI 10.31744/einstein_journal/2020AO5066. Disponível em: <https://journal.einstein.br/article/storage-and-disposal-of-expired-medicines-in-home-pharmacies-emerging-public-health-problems/>. Acesso em: 9 dez. 2020.

FERREIRA, C. L.; SANTOS, M. A. S. dos; RODRIGUES, S. C. ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM BELO HORIZONTE/MG. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 2, p. 9–18, 28 fev. 2015. DOI 10.17564/2316-3798.2015v3n2p9-18. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/1847>. Acesso em: 21 dez. 2020.

MALTE, Rebeca Taiana Ribeiro. **Estudo do armazenamento de medicamentos nas residências do município de Santa Teresinha-BA**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Faculdade Maria Milza, [S. l.], 2019. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/123456789/1622>. Acesso em: 23 mar. 2021.

PAULA JÚNIOR, José Dionísio de; BARROS JÚNIOR, José Cerqueira; GONÇALVES, Jaciane Coelho; DE OLIVEIRA, Almir Vinícius; DOS REIS, Marli Ribeiro Gomes. Prática de polifarmácia por idosos cadastrados em unidade de atenção primária. **Investigação**, [S. l.], ano 2014, v. 13, n. 2, p. 15-18, 20 maio 2014. DOI <https://doi.org/10.26843/investigacao.v13i2.796>. Acesso em: 18 mar. 2021.

LASTE, G.; DEITOS, A.; KAUFFMANN, C.; CASTRO, L. C. de; TORRES, I. L. da S.; FERNANDES, L. C. Papel do agente comunitário de saúde no controle do estoque domiciliar de medicamentos em comunidades atendidas pela estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1305–1312, maio 2012. DOI 10.1590/S1413-81232012000500024. Disponível em:



http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000500024&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 16 abr. 2021.

LIMA, G. B.; NUNES, L. C. C.; BARROS, J. A. C. de. Uso de medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo Programa Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl 3, p. 3517–3522, nov. 2010. DOI 10.1590/S1413-

81232010000900026. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000900026&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 5 mar. 2021.

LOCH, A. P., DAMO, N. G., HELENA, E. T. S.; MISSUGIRO, E. M. S. Estoque domiciliar de medicamentos de pessoas assistidas por uma equipe de profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2015;10(37)1-11.

[http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10\(37\)1090](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc10(37)1090)

LOYOLA FILHO A. I.; UCHOA, E.; LIMA-COSTA, M. F. Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamentos entre idosos na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Públ.** 22(12): 2657–67, 2006.

MILANEZ, M. C. *et al.* Avaliação dos estoques domiciliares de medicamentos em uma cidade do Centro-Sul do Paraná. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, Salvador, v. 12, n. 3, p. 283-289, 2013.

RAMOS, H.M.P, CRUVINEL, V.R.N, MEINER, M.M.M.A, QUEIROZ, C. A, GALATO, D. Descarte De Medicamentos: Uma Reflexão Sobre Os Possíveis Riscos Sanitários E Ambientais. **Ambiente & Sociedade n São Paulo** v. XX, n. 4 n p. 149-174, out.-dez. 2017

ROCHA SILVA, JOEL, DE SOUZA, MINÉIA, SANTANA PAIVA, ALESSANDRA AVALIAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E ESTOQUE DOMICILIAR. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde [en linea]**. 2012, 16(1), 109-124[fecha de Consulta 15 de Diciembre de 2020]. ISSN: 1415-6938. Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26025372008>

SCHNEIDER, Ana Paula H.; SCHULTE, Ivete. Estoque domiciliar de medicamentos na zona urbana do município de Venâncio Aires – RS. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 4, ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.17058/cinergis.v14i4.4065>. Acesso em: 04 jul. 2021.

SCHWINGEL, Débora *et al.* FARMÁCIA CASEIRA X USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. **Revista Caderno Pedagógico**, [S.l.], v. 12, n. 3, dez. 2015. ISSN 1983-0882. Disponível em:



<<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/973>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

SILVA, J. M.; GERON, V. L. M. G. AVALIAÇÃO DE ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTO EM DOMICÍLIO EM UM BAIRRO DE ARIQUEMES / RO: **Imagem: Fama Educativa. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. edesp, p. 491–499, 15 jun. 2018. DOI 10.31072/rcf.v9iedesp.609. Acesso em: 9 dez. 2020.

VERNIZI, M. D.; DA SILVA, L. L. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. 53-72, 21 de dez. 2016.

Received: 02 July 2021

Accepted: 09 July 2021

Published: 10 July 2021